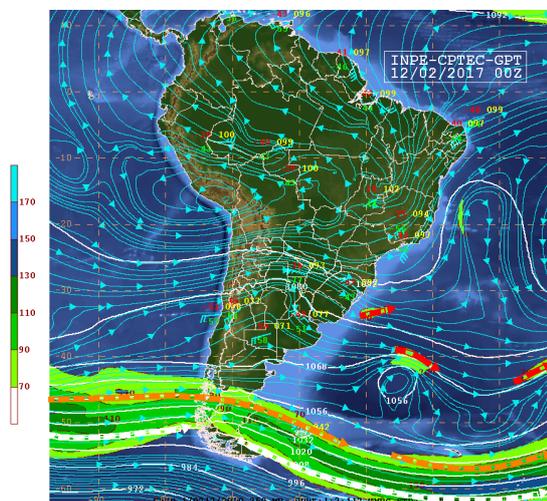




## Análise Sinótica

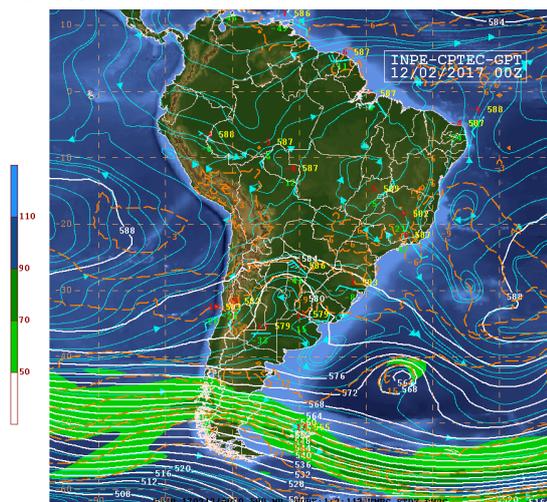
12 Februarv 2017 - 00Z

### Análise 250 hPa



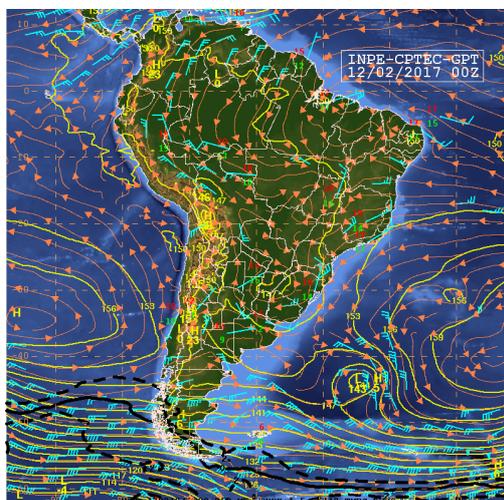
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 12/02 observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Peru, que domina uma ampla área do centro-oeste do continente e está associada a Alta da Bolívia (AB). No oceano Atlântico, bem à leste da AB, observa-se um cavado, ao sul de 10°S aproximadamente, no Atlântico. Na interface entre o cavado e a AB há difluência no escoamento, o que induz a convergência em baixos níveis, e consequentemente a formação de instabilidade, em alguns pontos convectiva, principalmente em áreas do TO, GO, PI, MA, parte do oeste da Região Nordeste e do sul do PA. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico com valor de 1056 mgp, contornado pelo Jato Subtropical (JST). Observa-se um cavado de onda curta no norte da Argentina, que gera divergência neste nível e favorece áreas de instabilidade fraca em áreas do Sul do país. O Jato Polar atua ao sul de 40°S no Pacífico, ao sul de 45°S no extremo sul do continente e ao sul de 50°S em parte do Atlântico.

### Análise 500 hPa



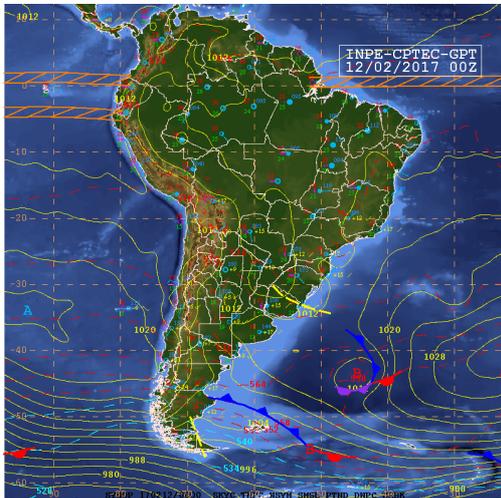
Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 12/02 observa-se o reflexo do VCAN sobre o Atlântico em torno de 43°S/45°W com núcleo de 5640 mgp. Observa-se também o reflexo do cavado em altitude sobre a Argentina, com um Vórtice Ciclônico (VC) sobre 30°S/62°W. Este cavado favorece áreas de levantamento através da advecção de vorticidade ciclônica sobre áreas da Região Sul e contribui para a formação de instabilidade fraca, mas que deverá se intensificar nas próximas horas. O padrão mais baroclínico, com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos atuam ao sul de 40°S no Pacífico e ao sul de 45°S entre o extremo sul do continente e parte do Atlântico, onde se nota a atuação do Jato Polar em altitude.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 12/02, nota-se a influência da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre o norte, centro e leste do país. A ASAS se encontra com núcleo de 1590 mgp e sua circulação passa pela Zona de Convergência Intertropical e adentra o continente. A influência mais significativa é onde estes ventos convergem, principalmente entre o TO, MA, PI, parte do oeste do Nordeste e MT, onde se nota a instabilidade mais significativa. Esta convergência é o principal fator para a forte instabilidade observada nestes setores, favorecida também pela difluência em altitude. No leste de MG e o ES, devido a este escoamento, há o aumento da nebulosidade em alguns setores, com condição de chuva em alguns pontos. Outro ramo associado à circulação da ASAS converge em direção a Argentina e parte do centro-sul do Brasil. Este ramo adveceta ar relativamente mais quente e úmido, formando o padrão termodinâmico favorável para as áreas de instabilidade observadas. Este escoamento é reforçado com a formação de uma circulação ciclônica nesta análise em torno de 30°S/59°W. Observa-se um centro ciclônico sobre o Atlântico, em torno de 43°S/45°W no valor de 1430 mgp, favorecido pelo VCAN comentado acima. Observa-se o padrão mais baroclínico sobre o Pacífico ao sul de 40°S, com fortes ventos e gradiente de geopotencial significativo. Observa-se o Anticiclone do Pacífico Sul (ASPS) a oeste de 90°W, mas com sua circulação até próximo a costa do Chile com núcleo de 1590 mgp.

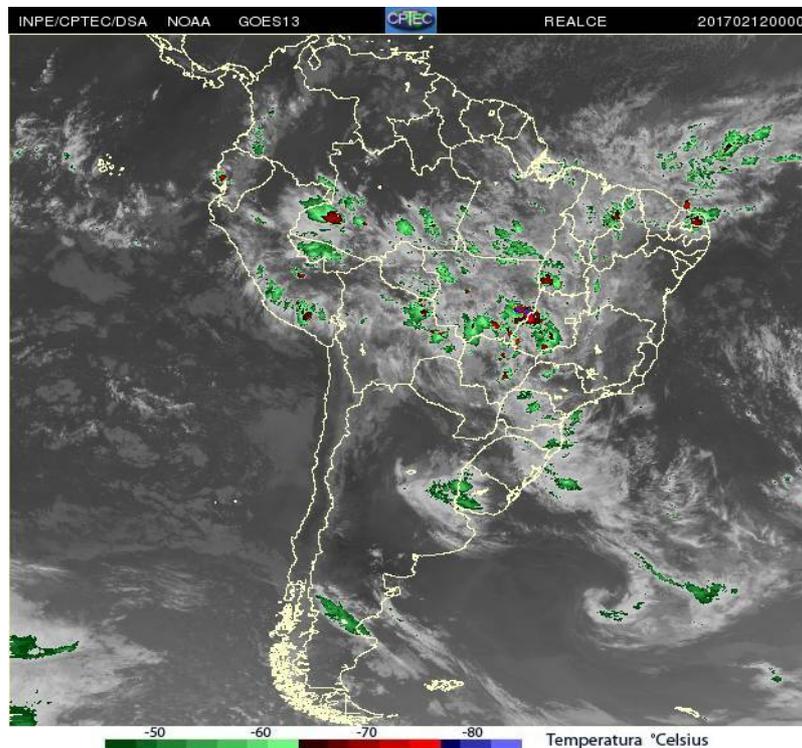
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z UTC do dia 12/02, observa-se sobre o Oceano Atlântico um sistema frontal com centro de baixa pressão em estágio de oclusão com valor de 1012 hPa, localizado em torno de 45°S/45°W. Observa-se ainda sobre o Oceano Atlântico uma onda frontal, com ramo frio adentrando na Província de Santa Cruz, na Argentina. Observa-se um cavado entre o Uruguai e o RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa, a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa localizado em torno de 34°S/92°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico com banda dupla, sendo a primeira em torno de 0° e 2°N e a segunda em torno de 03°S/05°S. No Oceano Atlântico a ZCIT atua entre 01°S e 02°N.

## Satélite

12 February 2017 - 00Z





## Previsão

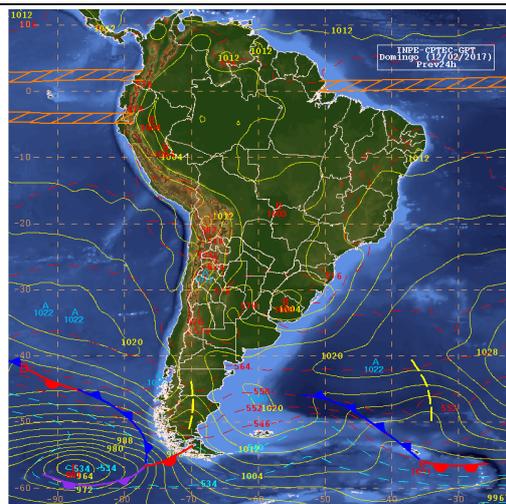
Nos próximos dias a Alta da Bolívia (AB) atuará com a crista em direção ao Centro-Oeste do Brasil e a difluência no escoamento, assim como a convergência em baixos níveis e contribuirá para pancadas de chuva forte em parte de GO e de MT, em TO, PA, MA e PI, sendo que no litoral do PA, do MA e do PI a convergência de umidade associada aos alísios (ZCIT) estará alinhada a este escoamento, isso reforçará a chuva nessa faixa. Também a difluência estará concentrada para a Bolívia, MS, MT e RO, como visto na análise, onde haverá aumento da instabilidade e condições para pancadas de chuva forte conforme se seguem os dias.

Com a atuação do cavado em altitude comentado na análise, de fraca intensidade, haverá a formação de uma baixa pressão em superfície sobre o sul do RS e Uruguai. Com isto, a instabilidade ocorrerá nos dias subsequentes em parte da Região Sul do Brasil e MS e se alinhará pelo interior e norte do continente, associada à difluência em altitude e convergência em baixos níveis. Esta baixa pressão e seu ramo frontal fraco não deverão avançar mais do que até o extremo sul de SP, devido a persistência de um anticiclone em 500 hPa, que atuará de forma a bloquear o avanço deste sistema. Este anticiclone ganhará força nos dias subsequentes. Por sua vez, o sistema frontal de fraca intensidade terá deslocamento para sudeste e não influenciará mais o continente a partir de quarta-feira. Por outro lado, outro cavado avançará e instabilizará novamente parte da Argentina e do Sul do Brasil. Enquanto isso, o anticiclone favorecerá dias mais secos em parte do leste do Brasil. Apenas em parte do sul da BA, leste de MG e parte do ES poderá ocorrer alguma chuva, devido a um VCAN e também aos ventos de leste mais significativos.

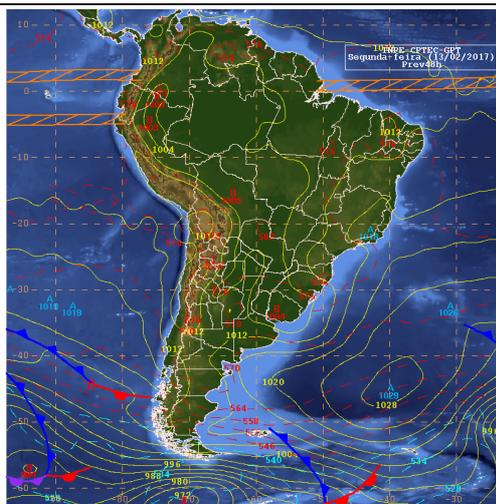
Os modelos de previsão numérica de tempo se aproximaram em relação às últimas previsões e na previsão de hoje, todos indicam a formação da baixa pressão de fraca intensidade. Porém, apresentam diferenças em seu deslocamento e espacialização e na quantidade de chuva para o centro-sul do Brasil.

### Mapas de Previsão

24 horas

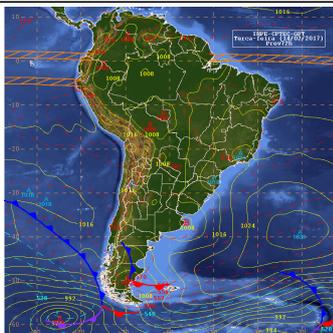


48 horas

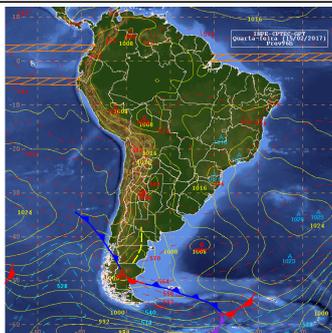


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

